



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

INDICADORES DE DESEMPENHO

MARÇO/ 2024

Publicado em Junho de 2024

Resumo Executivo

A indústria alagoana no primeiro trimestre de 2024 foi impactada pelos efeitos do término da safra sucroenergética. Todavia, o bom desempenho das variáveis vendas e massa salarial sugere que a redução da inflação e do desemprego impactaram positivamente a confiança da indústria. O segundo trimestre de 2024 poderá ser marcado pela continuidade das políticas de sustentação de renda e efeito multiplicador sobre o consumo de bens.

No cenário internacional, o primeiro trimestre de 2024 registrou um comércio mundial de bens e serviços desacelerado por tensões geopolíticas, além de uma retração na atividade industrial nas economias avançadas. De forma geral, os indicadores de confiança mostraram evoluções distintas, com uma ligeira recuperação no indicador de clima econômico em março de 2024, após uma queda em fevereiro. Acrescenta-se que as pressões inflacionárias diminuíram no início de 2024, com a inflação global do G20 aproximando-se gradualmente de 2% o que tem levado ao setor industrial a um desempenho desigual, com a produção de bens de investimento e energia crescendo em março de 2024, enquanto outros setores enfrentaram desafios significativos.

No panorama nacional, a dinâmica da indústria brasileira nos últimos meses tem mostrado uma série de altos e baixos. Em 2024, a produção industrial tem apresentado sinais de recuperação, mas a confiança no setor industrial ainda enfrenta desafios significativos, refletindo a necessidade de medidas contínuas para fortalecer a resiliência e a competitividade do setor. De acordo com o IBGE, no primeiro trimestre de 2024, o produto interno bruto (PIB) alcançou alta (0,8%), na comparação com o período imediatamente anterior, sucedendo dois trimestres de zero crescimento. Chama atenção o fato da indústria brasileira apresentar uma leve queda de (-0,1%) na comparação trimestral, mas um crescimento de (2,8%) na comparação anual, marcando o oitavo trimestre consecutivo de variação positiva.

No cenário local, a indústria apresenta, em boa medida, condições mais positivas em decorrência do baixo efeito de comparação do mês anterior do setor sucroenergético que cresceu em fevereiro apenas (3,70%). Por um lado, os demais setores apresentaram alta em razão dos efeitos estimuladores da demanda interna, estoques ajustados e redução dos custos das matérias-primas. Por outro lado, no primeiro trimestre 2024, as políticas de estímulo ao consumo têm conduzido a um mercado de trabalho mais robusto na indústria alagoana, considerando uma taxa de desemprego de 9,9% no Estado, resultado que reflete um maior dinamismo nos rendimentos. Adiciona-se uma possível recuperação dos investimentos da indústria de transformação, haja vista uma composição melhor de estoques e um nível de utilização de capacidade acima da média histórica para o primeiro trimestre de 2024.

Fatos Relevantes

Vendas

A venda industrial registrou alta de (38,70%) em março de 2024, na série que contempla os efeitos do final da safra do Setor Sucroenergético. Na comparação com março do ano anterior, o aumento foi de (3,69%), tendo em vista a base deprimida decorrente das safras anteriores.

Custo das Operações Industriais

O indicador de custos industriais cresceu (22,73%) em março, contra o mês anterior. Na análise setorial, o maior impacto adveio da alta da indústria Sucroenergética que cresceu (101,31%) no mês.

Pessoal Empregado

Em março de 2024, o emprego industrial apresentou queda de (-15,34%) em relação a fevereiro, na série com os efeitos sazonais da indústria do açúcar. Na comparação do acumulado de 2024 com o acumulado de 2023, verifica-se uma queda de (-8,66%) no emprego.

Remunerações Pagas

A massa salarial real apresentou alta de (1,14%) em março frente a fevereiro.

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na produção recuaram (-0,38%) em março de 2024. Esse recuo representa uma desaceleração do setor sucroenergético.

Utilização da Capacidade Instalada

A utilização da capacidade instalada, incluso o setor Sucroenergético, alcançou o patamar de 73% no mês.

Entre os setores com maior destaque na venda industrial, o setor sucroenergético alcançou alta (111,56%) em março. De acordo com o boletim da Sindacucar-AL até março já foram mais de 19,1 milhões de toneladas frente ao mesmo período da safra 22/23, quando o acumulado era de 18,6 milhões de toneladas de cana, ou seja, uma alta de (2,7%). No período, a produção foi finalizada em 13 das 15 usinas que participaram do ciclo 23/24. No ciclo atual ocorreu uma alta de (9,08%) com o processamento de 1,5 milhão de toneladas de açúcar (VHP, cristal e refinado). Enquanto a produção de etanol (anidro e hidratado) foram fabricados 448.653 milhões de litros do biocombustível da cana, ou seja, uma alta de (7,45%) entre os dois ciclos.

Segundo informações veiculada pela Secretária da Fazenda do Estado, novos incentivos foram concretizados em março, entre eles o que gerará investimento da ordem de R\$ 20 milhões pela indústria Copra, empresa alagoana especializada no beneficiamento do coco seco, com a sua segunda fábrica em Alagoas no município de Murici e previsão de 300 empregos diretos, além da possibilidade em expandir para até 500 colaboradores em consonância com as boas práticas ambientais, com a utilização de energia solar, combustível orgânico e reuso da água. Outro fato importante no mês pode ser observado a partir dos dados disponibilizados pela Junta Comercial que destaca que Alagoas possui 22.322 empresas relacionadas às atividades industriais, sendo 196 indústrias extrativas e 22.126 indústrias de transformação, além de 94,5% das indústrias serem formadas por micro e pequenas empresas. Sob esse dado, as indústrias representam 7,99% e 13,77% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado. De acordo com os dados do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), setor do Banco do Nordeste, em março de 2024, a balança comercial de Alagoas registrou variação positiva de US\$ 92,7 milhões, melhor resultado entre os Estados do Nordeste. No trimestre, as exportações alagoanas alcançaram US\$ 298,5 milhões, aumento de (0,5%) em relação ao mesmo período de 2023, com destaque para as negociações de açúcar e melão (+3,1%), além da indústria de transformação, que cresceu (3,3%).

No que tange ao indicador de mercado de trabalho, a variável emprego industrial apresentou retração de (-0,38%) frente ao mês de fevereiro, sendo que o maior impacto adveio da indústria Sucroenergética que iniciou os movimentos de desligamentos da entressafra. De acordo com outra base de comparação, ou seja, CAGED/MT, Alagoas ocorreu uma elevação no saldo de empregos, passou de 856 em janeiro para 1.283 em março, resultando em um total acumulado de 2.998 empregos de janeiro a março. No primeiro trimestre do ano, em Alagoas, a taxa de desemprego alcançou para 9,9%, significando uma alta de 1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, mas 0,7% inferior à igual trimestre em 2023, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua. A recuperação da economia alagoana no primeiro trimestre de 2024 levou um maior aquecimento no mercado de trabalho, o que reflete no nível de desemprego menor no Estado.

Em março de 2024, as vendas reais da indústria avançaram, em termos reais (38,80%), sobre fevereiro. O custo das operações industriais aumentou (22,73%) na mesma comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou recuo de (-15,34%). A variável hora trabalhada registrou queda de (-0,38%) frente a fevereiro. A queda nas horas não refletiu no recuo do nível de utilização da capacidade instalada. A indústria alagoana continuou avançando em 73%, incluso o setor Sucroenergético. A massa salarial industrial apresentou uma alta de (1,14%) no mês de março em relação ao mês anterior.

Variáveis	Março 2024		
	Mar/24 - Fev/24	Mar/24 - Mar/23	Acumulado ano
Vendas reais	38,80	3,69	27,86
Custo das operações industriais	22,73	-23,17	106,84
Pessoal empregado	-15,34	3,21	-8,66
Horas trabalhadas	-0,38	5,30	5,42
Remunerações pagas	1,14	3,74	-12,38

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

VENDAS INDUSTRIAIS

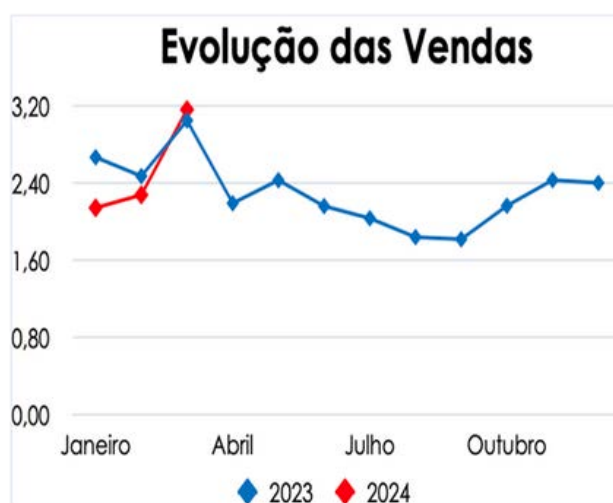
Em março de 2024, o desempenho das vendas da indústria alagoana avançou (38,80%), quando comparado com o mês anterior, em que pese não ser igual nem proporcional para todos os segmentos.

Segundo os dados da pesquisa de indicadores, a indústria alagoana recuperou o folego e finalizou o primeiro trimestre com expansão da produção em março pelo segundo mês seguido, mesmo considerando que a alta tenha sido atribuída a alguns segmentos, mas foi suficiente para compensar as perdas no primeiro mês do ano. O desempenho positivo da indústria no acumulado elimina a retração observada em janeiro e significa uma melhora de comportamento.

De forma geral, excluindo os efeitos da safra açucareira, o indicador venda industrial tem sido impactado pela melhoria do mercado de trabalho, rendimento, massa salarial e juros em níveis menores o que configura um panorama mais positivo para indústria alagoana. Assim, a venda industrial apontou alta de (38,80%), incluso o setor sucroenergético e (0,06%), excluído a indústria do açúcar, frente ao mês de fevereiro. Para os próximos meses, a queda da Selic deve favorecer novos investimentos, ainda que gradual e lenta, ao impactar o crédito.

No que se refere aos gêneros com maiores expansão em março, destacam-se: Material de Transporte com (10,96%) e Indústria Mecânica com (34,47%) que historicamente no mês possuem uma dinâmica de suas atividades na manutenção nas usinas. O setor Sucroenergético com (111,56%) apresentou a maior expansão na variável.

Em relação aos setores que apresentaram as maiores quedas em março, destacam-se: Indústrias Matérias Plásticas e Borracha com (-1,94%) com redução da produção; enquanto a indústria Química com (-0,58%) reflete os efeitos da base de comparação do mês anterior.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Março de 2024			
Base Fixa (BF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mar/24 - Fev/24	Mar/24 - Mar/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	1,13	(9,42)	13,27
Construção Civil	(0,67)	(36,24)	(9,25)
Têxtil	(0,25)	(0,21)	0,46
Minerais Não-Metálicos	5,18	10,87	8,78
Vestuário e Calçados	1,77	(14,61)	(14,04)
Material de Transporte	10,96	(34,44)	(54,14)
Editorial e gráfica	(8,26)	(42,02)	(41,63)
Madeira	(0,25)	(5,65)	(4,09)
Papel, Papelão e Celulose	(0,25)	(2,80)	9,76
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,94)	(0,03)	0,61
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,55)	(15,79)	(15,23)
Química	(0,58)	(26,51)	(17,58)
Indústria Mecânica	34,47	(21,42)	(20,90)
Sucoenergético	111,56	33,38	84,75
Total Indústria Transformação	38,80	3,69	27,86
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	0,06	(1,05)	(6,88)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

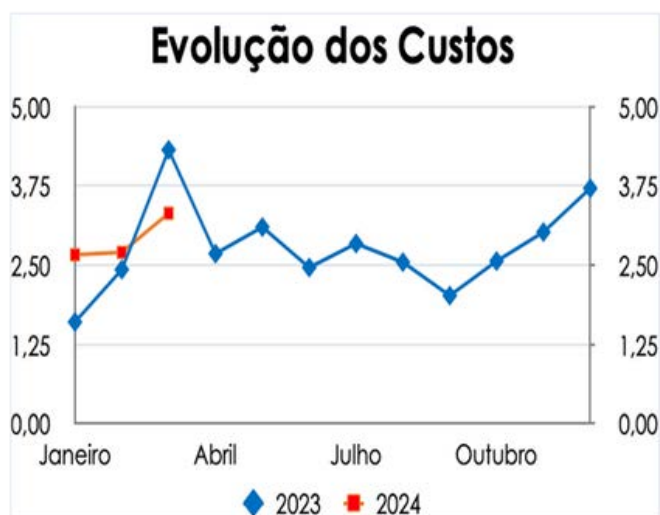
Em março de 2024 ocorreu uma alta de (22,73%) nos Custos de Operações Industriais, em comparação com mês anterior. A alta da variável deveu-se, em parte, ao aumento dos custos de produção da indústria sucroenergética.

O indicador de custos de operações industriais caiu (-5,21%), excluído o setor sucroenergético e aumentou (22,73%) com a inclusão do setor em março. No mês de fevereiro, a taxa havia aumentado (9,33%). Com este resultado, o índice acumula expansão de (106,84%) no ano. Comparado a março de 2023, o índice havia variado (-23,17%). A análise do indicador permite aferir que no mês de março um fato relevante para o aumento frente a fevereiro está relacionado ao aumento dos níveis de estoques e demissões do setor sucroenergético.

Acrescenta-se que os custos industriais permanecem em um patamar elevado, ficando acima do nível pré-pandemia, registrado no primeiro trimestre de 2020. Todavia, o aumento dos custos tem ocorrido de forma menos disseminado, sendo a maior contribuição dos custos com bens intermediários e energia, além da queda no custo com capital de giro e custo tributário, considerando o aumento do PIB industrial.

De forma geral, o processo de recuperação econômica vem sendo respaldado pela queda da variável que, em boa medida, representa o aumento na capacidade produtiva e melhoria dos processos produtivos industriais. Entre os componentes que mais pressionaram os custos industriais em março de 2024, o custo com intermediários nacionais e com intermediários importados passaram a apresentar crescimento.

Ademais, o custo de pessoal teve um aumento significativo em decorrência dos desligamentos da indústria Sucroenergética que com alta de (101,31%) inicia a entressafra, além da redução do número de acordos de jornada de trabalho e salários. Na análise desagregada do mês, dez dos quinze gêneros, apresentaram queda nos custos.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Março de 2024			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mar/24 - Fev/24	Mar/24 - Mar/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	1,29	8,79	28,12
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,25)	(0,21)	0,32
Minerais Não-Metálicos	(2,59)	(10,12)	(12,24)
Vestuário e Calçados	(23,02)	(33,20)	(32,85)
Material de Transporte	(35,84)	(38,64)	(38,31)
Editorial e gráfica	(12,00)	7,86	14,11
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	(0,25)	(7,96)	5,39
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,13)	4,26	5,92
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,32)	563,79	567,28
Química	(9,35)	(47,95)	171,24
Indústria Mecânica	(0,25)	(37,91)	(34,93)
Sucroenergético	101,31	(12,20)	176,24
Total Indústria Transformação	10,02	10,10	106,84
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	10,02	10,00	73,86

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

O emprego industrial recuou (-15,34%) em março na comparação com o mês anterior. A queda do emprego no mês reflete, quase que exclusivamente, a redução do desempenho da atividade industrial devido aos desligamentos da indústria sucroenergética.

Em março de 2024, o emprego industrial em Alagoas somava aproximadamente 100 mil pessoas, avançando (3,21%) na comparação com o mesmo período de 2023. Já em relação a fevereiro há uma queda de (-15,34%) em relação ao observado. Percebe-se, ainda, que a desaceleração da ocupação vem sendo acompanhada de um movimento similar, mais intenso da força de trabalho do setor sucroenergético, confirmando, assim, uma queda ainda mais significativa da taxa de ocupação em razão do fim da safra açucareira.

Em outra base de comparação, o primeiro trimestre de 2024 registrou uma taxa de desemprego de 9,9%, ou seja, uma queda da ocupação em ritmo superior ao apresentado pela força de trabalho açucareira, significando um 1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, mas (-0,7%) inferior à igual trimestre em 2023 quando a taxa de desemprego chegou a 10,6%, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua.

Destaca-se, no entanto, que, apesar de uma desaceleração na taxa de crescimento do emprego formal, em boa medida, influenciado pela queda de (-23,49%) efeito da sazonalidade açucareira, há resultados positivos, que são confirmadas pelo CAGED). De acordo com os dados do Ministério do Trabalho e Previdência, no primeiro trimestre de 2024, Alagoas apresentou uma alta no saldo de empregos, passou de 856 em janeiro para 1.283 em março, resultando em um total acumulado de 2.998 empregos de janeiro a março. Acrescente-se que o mês de março historicamente já contempla os desligamentos do início da entressafra açucareira.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Março de 2024			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Fev/24 - Jan/24	Fev/24 - Fev/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bóxidas	(0,27)	(2,47)	(1,22)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,25)	(0,21)	0,32
Minerais Não-Metálicos	0,13	(7,64)	(7,15)
Vestuário e Calçados	(3,10)	(8,30)	(7,81)
Material de Transporte	(0,25)	11,89	12,48
Editorial e gráfica	(12,03)	11,21	11,80
Madeira	(0,25)	(0,85)	(2,86)
Papel, Papelão e Celulose	(0,25)	(3,11)	(1,65)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,30)	(2,32)	(2,88)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,25)	8,23	8,80
Química	(10,34)	(14,04)	(13,80)
Indústria Mecânica	(0,25)	7,04	12,98
Sucroenergético	(23,49)	5,80	(14,73)
Total Indústria Transformação	(13,24)	3,21	(6,55)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(1,24)	(0,00)	0,90

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

REMUNERAÇÕES BRUTAS

Em março de 2024, as remunerações brutas da indústria cresceram (1,14%), quando comparadas ao mês de fevereiro. Consta-se que a análise retirando-se o setor sucroenergético apresentou uma elevação de (2,79%) perante ao mês de fevereiro.

A massa salarial cresceu (2,79%) em março, excluído o setor Sucroenergético, quando comparada ao mês de fevereiro. Destaca-se que esse indicador sempre cresce no primeiro trimestre devido às contratações dos setores que realizam a manutenção da Indústria Sucroenergética, mas a trajetória em 2024 demonstra já uma desaceleração a partir do mês de fevereiro, considerando o término da safra açucareira no mês. Essa condição permitiu que a massa salarial e o rendimento médio também fossem afetados pelo pagamento de verbas rescisórias. Os dados da massa salarial do primeiro trimestre de 2024 apresentaram uma nova expansão em relação ao trimestre anterior, determinando o aumento da renda no segundo semestre de 2023, posteriormente a relativa estabilidade ao longo do primeiro semestre.

Ao analisarmos o movimento de disseminação na atividade industrial, 8 dos 15 setores cresceram a massa salarial no mês. Nesse sentido, os maiores destaques positivos foram: Química (4,43%), Indústrias Produtos Alimentares e Bebidas com (4,21%) e Minerais Não-Metálicos com (1,07%). O aumento das verbas rescisórias contribuiu para esses resultados nestes segmentos.

A queda no mercado de trabalho na indústria poderá nos próximos meses afetar os indicadores de massa salarial real e rendimento médio real dos trabalhadores, que retraíram ante os últimos os últimos dois meses de 2023. Na comparação com os primeiros três meses do ano passado, a massa salarial está menor (-12,38%), em decorrência da fraca base de comparação anterior. Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, as remunerações brutas expandiram (3,74%) em março. A justificativa para tal comportamento é resultado do efeito agregado do setor sucroenergético.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Março de 2024			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Fev/24 - Jan/24	Fev/24 - Fev/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	4,21	(2,27)	4,09
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,62	0,45	0,27
Minerais Não-Metálicos	1,07	(20,24)	(20,50)
Vestuário e Calçados	(0,99)	(19,32)	(19,47)
Material de Transporte	(10,32)	20,46	13,50
Editorial e gráfica	(14,47)	7,87	7,75
Madeira	0,62	0,68	0,69
Papel, Papelão e Celulose	0,62	3,38	5,65
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,05)	1,15	1,47
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,22	23,52	23,30
Química	4,43	1,86	(6,55)
Indústria Mecânica	0,62	0,95	5,71
Sucroenergético	(1,12)	6,90	(27,39)
Total Indústria Transformação	1,14	3,74	(12,38)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	2,79	1,62	2,50

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

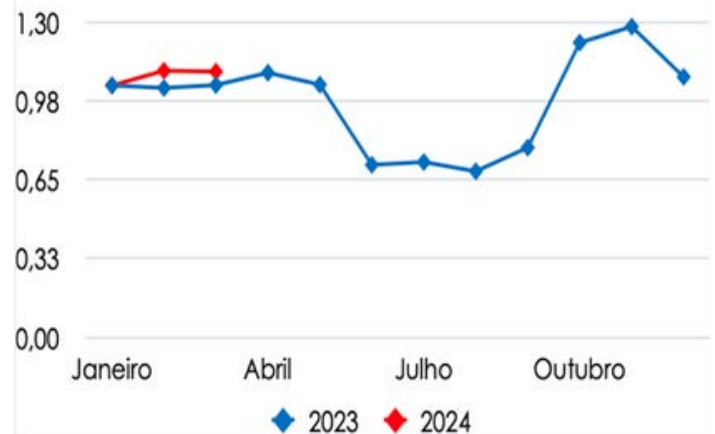
HORAS TRABALHADAS

As horas trabalhadas na produção da indústria alagoana apresentaram retração de (-0,38%) no mês de março, contra fevereiro, influenciadas pelo ritmo menos acentuado do corte da matéria-prima do setor sucroenergético.

As horas trabalhadas na produção da indústria alagoana apresentaram recuo de (-0,38%) no mês de março frente a fevereiro, devolvendo parte do avanço registrado em fevereiro e influenciadas pelo ritmo menos acentuado da indústria açucareira e menor base de comparação. Apesar disso, a variável segue em alta de (5,30%) quando comparados com março de 2023. Importante destacar que a variável alinhada ao aumento da utilização da capacidade instalada é influenciada pelo avanço do ambiente de crédito, bem como os efeitos de uma inflação moderada que impacta no poder de compra do consumidor e, conseqüentemente, a demanda de bens industriais. Quando se exclui a indústria, a variável apresenta uma alta de (1,72%), em boa medida, resultado dos principais indicadores de Minerais Não-Metálicos e Química.

De forma simétrica, considerando uma melhora da atividade em 2024, ainda que o indicador tenha recuado no mês, registra-se o aumento quando comparados com o ano passado de (5,30%) frente fevereiro, mostrando que a situação da Indústria alagoana é mais favorável em relação a 2023. Nota-se que a redução do arrefecimento do mercado de trabalho, percebida na manutenção queda da taxa de desemprego tem implicado na maior disposição de produzir pela indústria. Tais resultados são considerados animadores, tendo em vista que são compatíveis com a entressafra do setor açucareiro e pela trajetória de retomada da economia alagoana que tem uma condição de reduzida diversificação e baixo encadeamento produtivo aos setores de alta intensidade tecnológica.

Evolução da Quantidade de Horas Trabalhadas



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Março de 2024			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Fev/24 - Jan/24	Fev/24 - Fev/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(3,66)	(6,41)	(5,04)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,25)	(0,21)	0,32
Minerais Não-Metálicos	82,47	65,13	65,84
Vestuário e Calçados	(3,04)	(1,98)	(1,47)
Material de Transporte	(0,25)	14,05	(46,50)
Editorial e gráfica	(11,07)	16,53	17,15
Madeira	(0,25)	(0,21)	0,32
Papel, Papelão e Celulose	(0,25)	(20,62)	3,27
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,25)	(2,45)	(3,67)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,25)	(26,44)	(26,05)
Química	6,54	(1,41)	2,78
Indústria Mecânica	(0,25)	9,29	14,33
Sucroenergético	(1,98)	8,20	6,70
Total Indústria Transformação	(1,38)	5,30	5,42
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	1,72	1,86	3,85

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

CAPACIDADE INSTALADA

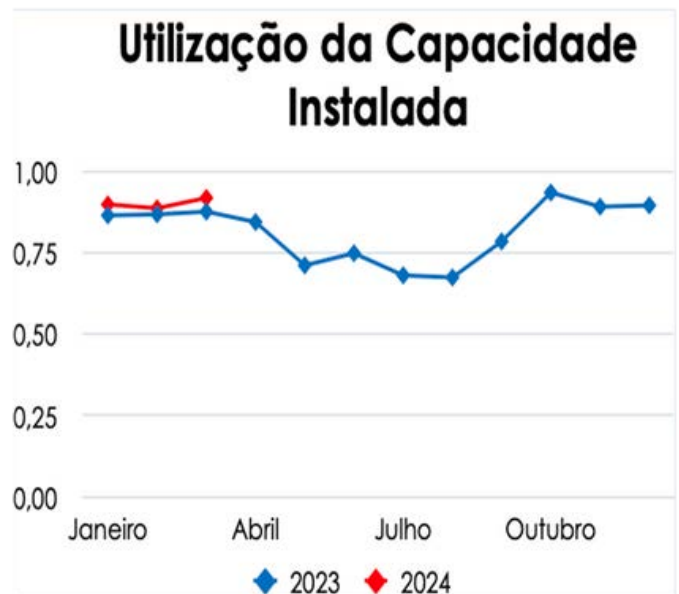
A redução do número de horas trabalhadas frente a fevereiro, não resultou em um movimento de diminuição da capacidade instalada no mês analisado. A utilização da Capacidade Instalada da indústria em março de 2024 alcançou 73 p.p frente a 70 p.p em fevereiro, incluído o setor Sucroenergético.

Mesmo que mês de março seja considerado mais fraco, quando comparamos todos os indicadores com o mesmo período de 2023, percebemos que a indústria está mais dinâmica. Ademais, considerando o maior número de dias úteis, a utilização da Capacidade Instalada da indústria em março de 2024 e alcançou 73 p.p em relação ao mês anterior com 70 p.p. Assim, a Capacidade Instalada da Indústria Alagoana avançou 3 pontos percentuais (p.p.).

Quando analisado março de 2024 (73%) perante a março de 2023 (68%), percebe-se uma variação positiva de 5%. No mês, apenas três segmentos industriais operaram com mais de 80% de sua capacidade de produção em março de 2024: Química, Construção Civil e Vestuários e Calçados.

Por sua vez, o setor que apresentou o maior destaque na expansão da utilização da capacidade instalada no período (março de 2024 x março de 2023) foi: Indústria Química que revelou um aumento de 12 p.p., passando de 70% para 82%, significando uma redução do índice de estoques. Por sua vez, a redução do número de horas trabalhadas na indústria sucroenergética, frente a fevereiro, não resultou em um movimento de diminuição da sua capacidade instalada no mês analisado.

Segundo relatório da CNI, “a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) na indústria brasileira mostrou uma variação de -0,2 ponto percentual na passagem de fevereiro para março e ficou em 78,4%. Na comparação com março de 2023, houve uma queda de 0,6 pontos percentual.”.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2021	2022	2023	2024	2024
	fevereiro / 21	fevereiro / 22	fevereiro / 23	fevereiro / 24	março / 24
Gênero Industrial (%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	67%	203%	214%	212%	66%
Construção Civil	94%	92%	96%	95%	95%
Têxtil	61%	61%	62%	62%	62%
Minerais Não-Metálicos	63%	60%	63%	61%	67%
Vestuário e Calçados	65%	67%	67%	82%	81%
Material de Transporte	20%	19%	21%	21%	21%
Editorial e gráfica	77%	75%	67%	71%	60%
Madeira	63%	75%	75%	75%	75%
Papel, Papelão e Celulose	89%	81%	41%	59%	59%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	69%	77%	73%	75%	75%
Metalmúrgicas e Siderúrgicas	66%	66%	66%	74%	74%
Indústrias Diversas e Mobiliário	81%	83%	58%	46%	46%
Química	51%	74%	68%	70%	82%
Indústria Mecânica	49%	51%	48%	52%	52%
Sucoenergético	91%	77%	70%	73%	73%
Total da Indústria	78%	73%	68%	70%	73%
Total da Indústria (sem setor sucroenergético)	69%	72%	69%	70%	70%

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

INDICADORES DE DESEMPENHO

PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

Diretor Executivo:

Walter Luiz Juca Sá

Coordenador Unidade Técnica

Helvio Braga Vilas Boas

INSTITUTO EUVALDO LODI – IEL

Diretor Regional:

José Carlos Lyra de Andrade

Superintendente:

Helvio Braga Vilas Boas

Coordenadora de Inovação e Pesquisa

Eliana Maria de Oliveira Sá

ELABORAÇÃO:

NÚCLEO DE INOVAÇÃO E PESQUISA – IEL/AL

Coordenadora

Eliana Maria de Oliveira Sá

Consultores

Luciana Peixoto Santa Rita

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior

Analistas

Morgana Maria Machado Moura

Juliana Ferro Pereira

Estagiários

Bruno Melo Vasconcelos

Juliana Alves de Melo

Maria Raquel Farias Cezário

Marya Rita Melquiades Pereira

Welde Messias Vieira da Silva

Design/Layout

Yasmin Nayara de Araújo Costa



Contato
(82) 2121-3085
(Eliana Sá)

Março de 2024
Publicado em Junho de 2024